

SOMBRAS DO CREPÚSCULO

Bruno Luís Miller

As aves do baixo vôo trazem
as chuvas do outono. Na primeira
janela vemos arder o ar
das escarpas, as folhas queimadas
da geada.

Levas as mãos à pedra escurecida,
abres-me a cinza do prepúcio,
levas a boca aonde eu chego
e soçobro sem fôlego.

Por detrás da casa, dos altos
videiros, as imagens da vida,
do amor, havia pouco eram
tímidas expiações, sombrios

ramos, onde este mar que
nos vem do sangue abria
crateras de extermínio.
Com os primeiros

vermelhos do crepúsculo,
por entre o pó das jóias,
as trocas do fulgor
trazem a ruína.

